

Teste de desempenho

DA REDAÇÃO

Dos 566 assassinatos registrados no Distrito Federal ano passado, 59% (333 casos) foram esclarecidos. É o que aponta relatório elaborado pela Corregedoria da Polícia Civil para medir o desempenho das delegacias locais, ao qual o **Correio** teve acesso com exclusividade. Os outros 233 homicídios dolosos (em que há intenção de matar) continuam sem autor definido.

O diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro, espera melhorar o índice a cada ano. “Devemos chegar a 70% no fim de 2008. A intenção é se aproximar de 100% nos próximos anos”, comentou ontem, durante a solenidade de troca de comando nas delegacias. Os índices de solução alcançados pela polícia do DF são parecidos aos de corporações de países desenvolvidos e muito maiores que a média brasileira (de 10%). A Polícia Federal dos Estados Unidos (FBI), por exemplo, atinge 75% de sucesso na resolução de homicídios.

Faz parte da estatística de crimes sem solução no DF a morte do motorista Lúcio Wallace Gomes Silva, 25 anos. O corpo dele foi encontrado boiando no Lago Paranoá, em setembro de 2007. Desde então, a cabeleireira Júlia (nome fictício), 45 anos, vive a angústia de não saber quem matou o filho. “Por que fizeram isso com meu filho? Será que foi algum daque-

les amigos que freqüentavam nossa casa?”, indaga.

O caso de Lúcio é investigado pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul). Além desse, a unidade registrou outros três assassinatos em 2007. Apenas um foi elucidado. “Nós já temos a autoria dos outros dois. Mas precisamos de provas para sustentar a acusação. Só assim podemos pedir a prisão preventiva dos autores”, explicou o chefe da 10ª DP, delegado Antônio Cavaleiro Filho.

META
Até o fim do ano o índice de resolução de casos no DF deve chegar a

70%

Segundo as investigações, Lúcio integrava o grupo de skinheads Carecas do Planalto. Ele foi o segundo integrante do bando neonazista assassinado no ano passado. O primeiro morreu em fevereiro, em Taguatinga Sul. O adestrador de cães Jailson Oliveira Nunes, 39, teria sido executado por abandonar o grupo.

Em Taguatinga Sul, ocorreram 16 assassinatos no ano passado. Até janeiro último, os agentes da 21ª DP — unidade responsável pela área — tinham descoberto a autoria de 10. Se-

gundo a delegada Mônica Ferreira, titular da 21ª DP, outros cinco casos foram solucionados até o começo deste mês. “Temos apenas um homicídio pendente”, garantiu Mônica.

Motivações e soluções

As delegacias que resolveram 100% dos homicídios em 2007 não apresentaram maior número absoluto de ocorrências, como na Asa Norte, onde seis assassinatos foram registrados e desvendados. Em Santa Maria, houve 44 homicídios no ano passado. Desses, 66% tiveram autoria definida. A 33ª DP foi a delegacia que, em números absolutos, resolveu mais casos: 25.

Em Santa Maria, segundo a ex-delegada chefe da 33ª DP, Martha Geny Vargas, 98% dos autores e vítimas de homicídio têm passagens pela polícia. “Os motivos (das mortes) muitas vezes são fúteis e geralmente estão relacionados com a ingestão de bebida alcoólica”, analisou Martha, que assume a 1ª DP (Asa Sul) na quinta-feira.

Diretor da Divisão de Comunicação da Polícia Civil, o delegado Miguel Lucena diz que todas as delegacias têm o mesmo número de policiais (de 60 a 70), mas as realidades são diferentes. “Algumas cuidam de área mais populosa e têm mais inquéritos. Também temos que levar em conta as condições sociais e econômicas da população”, ressaltou.

Tatiana Reis/Especial para o CB - 30/10/07



NA 33ª DP, A DELEGADA MARTHA ELUCIDOU 98% DOS HOMICÍDIOS EM 2007